



**ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA DOS ANIMAIS – COMUPA –  
REALIZADA NO DIA 02 DE SETEMBRO DE 2025**

Reunião Do Conselho Municipal de Proteção e Defesa dos Animais, realizada no dia 02 de setembro de 2025, de forma presencial, na Casa dos Conselhos, com início às 18:25h. Participaram dessa reunião na representação da Sociedade Civil: Sr. Carlos Eduardo da Cunha Pereira - Presidente (GAPA-MA), Dra. Thaylla Henrichs (OAB), Sra. Sônia Cristina da Silva Furtado (FAMP – Associação de Moradores), Sra. Ana Lúcia Alves (COMSAÚDE), Sra. Hildalea Rabello (Petrópolis Convention & Visitors Bureau) e na representação do Poder Público: Dr. Felipe Facklam Vice-Presidente (COBEA), Dr. Leonardo Meriguetti (Defensoria Pública), Dra. Marília Pimenta (Defensoria Pública), Dra. Juliana Nascimento (Secretaria de Meio Ambiente), Sra. Margareth Rossi (Secretaria de Desenvolvimento Econômico), Dr. Bruno Freitas (Procuradoria do Município), Dra. Adriana Paschoal (Gabinete do Prefeito), Dra. Alba Valéria Dias (COVIAMB), Sra. Aline da Costa (Secretaria de Turismo) e como convidados, Dra. Daniela Vita, Sra. Evana Bezerra (Protetora), Sr. Lédio Ferreira (Presidente do COMCIDADE), Sr. Juscelino Júnior (PCERJ) e Dra. Cláudia Karina W. C. Costa (Presidente do CBH Piabanha).

Item 1 – No Item 1 da ordem do dia, tratou-se da aprovação da Ata de Agosto-25 e esta foi aprovada pelos Conselheiros presentes.

Item 2 – No item 2, o Presidente Carlos Eduardo informou que graças as iniciativas da Secretária Chefe de Gabinete, avançamos e agora, tudo indica que só falte a formalização do ordenador de despesas do fundo.

No item 3 – o Presidente Carlos Eduardo abordou sobre a deliberação dos 2 eixos temáticos para a 2ª Conferência dentre as 6 sugeridas pelo Dr. Felipe Facklam. O Presidente Carlos Eduardo falou que considera importante o debate sobre Políticas Públicas de Proteção e Bem-Estar Animal e solicitou que o Dr. Felipe dissesse quais considera mais pertinentes. Dr. Felipe concordou com o Presidente e disse que este tema pode abrir diversas possibilidades de discussão, como o controle populacional e inserir as questões de saúde única e acolhimento nas políticas públicas. Sobre Educação, Cultura de Paz e Direitos dos Animais, relata o fato de apesar de haver instituições e pessoas interessadas em bem estar animal, existe um outro lado de intolerância aos animais, devendo ser trabalhada a educação. Sugeriu, então, abordar os eixos da saúde pública e aquelas relacionadas à prevenção. Dr. Leonardo Meriguetti disse que poderia juntar legislação com a educação. Em relação ao local do evento, Dra Alba perguntou se haverá como dividir em grupos para a discussão dos eixos temáticos. Dr. Felipe informou que por haver apenas um debate de manhã e outro na parte da tarde, não precisará fazer tantos grupos. Ela sugeriu dividir em 4 grupos cada eixo para haver o debate e as propostas para enviarem para plenária e que elas sejam realmente aplicadas, se aprovadas. A Sra. Evana falou que elaborou uma cartilha sobre educação para implementação nas escolas. O Presidente Carlos Eduardo solicitou que fosse apresentada na conferência e que poderia ajudar nas propostas. Em princípio, os dois eixos a serem discutidos na conferência serão: **Políticas Públicas de Proteção e Bem-Estar Animal** (em que a saúde única e o controle populacional estarão subordinados, como também acolhimento, abrigamento e rede de proteção) e **Legislação e Fiscalização Existentes e Necessárias à Proteção dos Animais**. O Presidente Carlos Eduardo sugeriu como título da Conferência **“Avanços e Desafios na Proteção Animal: construindo políticas sustentáveis e éticas para o bem estar de todos os seres”**, dando uma visão ampla para o





atendimento e integração dos animais, do conceito da família multiespécies a fim de vencer os preconceitos e as dificuldades do dia a dia e que os espaços pet friendly sejam mais generalizados. Ainda falou sobre a dificuldade de famílias carentes se deslocarem para levarem seus animais no castramóvel, o que aumenta as ausências. Foi questionado se a COBEA, por ter veterinários, poderia realizar atendimentos a animais em situação de vulnerabilidade. Dr. Felipe falou da importância de levar para a conferência essas demandas reais e que é necessário o entendimento de como cada órgão funciona, pois os funcionários não podem exercer atividades fora da atribuição de órgão para não haver desvio de função. Por este motivo considera importante a implementação do hospital público veterinário. Falou-se sobre a necessidade da educação não só nas escolas, mas também nas comunidades. Dra. Alba argumentou que apesar dos veterinários gostarem dos animais, não é possível ajudar a todos, que é necessário ter estrutura física e material, por isso a necessidade dos debates da conferência com propostas concretas. Dra. Thaylla comentou sobre a necessidade de uma política pública básica, de um hospital veterinário, sendo consenso que um canil não é a melhor solução, e que é preciso entender como podemos castrar nossos animais além do castramóvel, pois os animais de rua não estão sendo castrados porque não é possível leva-los e colocá-los de volta na rua. Então, são necessárias políticas públicas básicas para depois pensar nos outros problemas. A Sra. Evana comentou sobre uma experiência de um cão que estava preso em um rio e não conseguia sair, chamou o Corpo de Bombeiros e, para sua decepção, teve de ouvir se achava justo este órgão ser chamado para este tipo de ocorrência e que só iriam retirá-lo se alguém se responsabilizasse pelo animal. Dr. Felipe falou que a profissão com maior número de suicídios é a medicina veterinária, que as pessoas já estão se formando com burnout por conta da cobrança. Maus tratos aos animais faz parte de um contexto, quem agride um cachorro ou um gato, está agredindo o vulnerável e que esta situação pode ter correspondência com psicopatia. É um problema complexo que necessita de várias visões. Em relação à educação, considera uma questão fundamental. Citou o "Petrópolis do Bem" como um momento de educação. Relatou que orienta a equipe a ter um olhar cuidadoso durante as ocorrências e que a primeira visita tem caráter educativo e não punitivo. Em casos de não adequação às exigências são encaminhados para outros setores, como a polícia. Dra. Marília sugeriu agregar a situação de emergência dentro das políticas públicas e que na sua concepção o controle populacional e a educação são a base para um bom ordenamento. O Presidente Carlos Eduardo justificou a ausência da vereadora Gilda Beatriz por motivos pessoais e que o projeto, elaborado pelo grupo de trabalho conjunto, em breve será colocado para votação na câmara no seu retorno. Comentaram sobre a questão dos pacientes com problemas mentais e que estes ficam nas suas casas, muitas vezes com animais de estimação, questionando o que pode ser feito com os animais nestes casos. Dr. Felipe respondeu que os casos mais complexos estão sendo trabalhados com outros setores para resolução. O Presidente Carlos Eduardo pôs para votação pela plenária o título da conferência e os eixos escolhidos para debate, todos concordaram. A Sra. Evana questionou sobre ajuda da prefeitura aos protetores e o Presidente Carlos Eduardo comentou sobre o projeto do banco de rações, mas não sabe se está em vigor. O Dr. Felipe informou que ainda não está porque estão sendo feitos ajustes.

Sobre o item 4 – O Presidente Carlos Eduardo informou que a Dra. Adriana Paschoal irá informar o representante do poder público para que a comissão organizadora da conferência seja paritária. A Dra. Adriana Paschoal indicou a Dra. Juliana Barreto.

Sobre o item 5 – O Presidente Carlos Eduardo argumentou se há alguma proposta do assunto a ser enviada para a COBEA e para a Secretaria de Saúde. Relatou casos que tem presenciado e perguntou o que pode ser feito, principalmente em relação a uma nova viatura. Dr. Felipe relatou sobre a





reunião realizada hoje com o Secretário de Saúde e o Secretário de Segurança e Ordem Pública a fim de articular uma ação para que não tenham mais cavalos soltos circulando, principalmente nos pontos críticos e que a COBEA trabalha em cooperação com outras secretarias. Disse também que cavalos, cães e gatos soltos em via pública tem relação com o código de postura do município. Relatou a ajuda da Defesa Civil em relação a viatura para que as ações da COBEA não parem e que estão sendo realizadas ações durante a madrugada. Os guardas municipais também irão atuar nos casos de animais soltos para que a COBEA tenha tempo hábil de chegar ao local. Dr. Leonardo perguntou da viabilidade de cadastramento/licenciamento para os tutores dos cavalos. Dr. Felipe referiu-se que não há como proibir a criação do animal, porém há exigência de adequação ao local em que ele está, se em área rural ou urbana. Relatou que os animais apreendidos e encaminhados para o curral são microchipados, caso já não sejam, é coletado exame de sangue e são testados para zoonoses. Caso o tutor seja reincidente na apreensão, o animal não é devolvido. Há um banco de dados com os números de microchips dos animais (cão, gato e cavalo), e caso encontre o animal, utiliza-se o leitor de microchip para localizar o tutor. Foi sugerido a divulgação dessa informação pela imprensa e redes sociais para que seja possível fazer contato com a COBEA para ter as informações de cada microchip. Dra. Juliana solicitou a fala e convidou os presentes para o evento promovido pela secretaria de Meio Ambiente que ocorrerá no dia 27/09 no Parque Cremerie, tendo como convidados a Guarda, a COBEA, a Secretaria de Saúde, o INEA, o ICMBIO. Nele serão realizadas oficinas e palestras sobre plantio e a importância do cultivo no combate a depressão. O Presidente Carlos Eduardo sugeriu, em relação aos cavalos, aguardar até a próxima sessão para que o Dr. Felipe tenha informações sobre os resultados da reunião com a SSOP. A Sra. Evana indagou que foi orientada a entrar em contato com a COBEA por email caso o telefone do setor não esteja funcionando, mas que este meio é mais demorado para resposta. Então, em caso de emergência se pode solicitar ajuda à polícia, tendo resposta afirmativa pelo Dr. Felipe. Ele relatou também sobre os canais oficiais de comunicação a fim de coibir a prática de denúncias falsas e também garantir a qualidade da informação, sendo assim o whatsapp uma ferramenta não oficial. Informou que além do telefone e do email, é possível ir à sede ou fazer denúncia tanto pelo Disque Denúncia como pelo Fala BR. Explicou que a prática de maus tratos é crime, a COBEA tem um número limitado de funcionários e o funcionamento não é 24 horas, porém a polícia trabalha 24 horas e não é necessário acionar um órgão especialista caso presencie um crime relacionado aos animais. O Sr. Juscelino Júnior disse que se o flagrante for configurado, os dois delegados podem orientar como proceder e que tanto a COBEA quanto a polícia trabalha com limitações e que é necessário divulgar estas informações. Afirmou que a polícia como participante nas ações de educação, pode esclarecer em relação à legislação. A educação deve ser prioritária e vir antes da punição, mas não é possível fechar os olhos para os crimes que estão acontecendo todos os dias. Todas as prisões realizadas em Petrópolis foram homologadas pelo juiz. A COBEA não deve ser sobrecarregada por ser um órgão administrativo, não tem plantão de madrugada, mas a polícia tem. A polícia também possui um canal online onde é possível realizar o Registro de Ocorrência, mas que dessa forma a resposta pode demorar seis meses devido ao grande número, dificultando o flagrante. Dr. Felipe disse que há grande repercussão na comunidade nos casos em que a pessoa é responsabilizada pelos atos de maus tratos. O Presidente Carlos Eduardo questionou o Dr. Felipe em relação à reunião com a Guarda, se estão previstas ações contra as cavalgadas e outras situações de maus tratos aos cavalos. Dr. Felipe respondeu que sim, mas que em algumas situações a COBEA não tem total autonomia para resolução, sendo necessária a solicitação de apoio de outras secretarias e órgãos.





**COMUPA**  
CONSELHO MUNICIPAL DE  
PROTEÇÃO E DEFESA DOS ANIMAIS

No item 6 – O Presidente Carlos Eduardo relatou que acredita que falta uma maior interação dos conselheiros com a COBEA sobre os dados disponíveis. Sugeriu um protocolo de troca de informações, para que não fosse apenas pelo quadrimestre por ser um grande intervalo. Questionou sobre a situação dos animais abrigados no CIRAC, solicitando acesso dos conselheiros ao local sem aviso prévio. Dr. Felipe respondeu que essa pauta já havia sido deliberada na reunião de abril com a presença do Dr. Anderson, onde foi estabelecido o fluxo das informações e que as solicitações feitas através do whatsapp não tinham obrigação de serem respondidas por ser um meio de contato informal e que a Comissão de Orçamento, Finanças e Fiscalização pode levar as questões ao Presidente e este enviar as solicitações para a COBEA. Informou que esta requisição de informações pelo meio formal de acordo com o preconizado não foi recebida pelo setor. Disse que podem ser feitas solicitações sobre informações e de visita ao CIRAC de forma formal por ser de exigência do corpo jurídico da prefeitura para deliberar. Dr. Leonardo explicou que esta Comissão está relacionada ao Fundo do COMUPA e que no regimento do Conselho há pontos que esclarecem que este não é subordinado a COBEA. Sendo este Conselho autônomo, seu Presidente pode solicitar a qualquer órgão público que possa ajudar a garantir as leis de proteção animal, podendo oficializar diretamente estes órgãos a qualquer momento para cumprimento das funções. É necessário estabelecer um fluxo mais rápido e que não bloqueie as ações do COMUPA e leve ao descumprimento da lei. Dr. Felipe respondeu que não há negação de informações e que apenas é necessário que esteja dentro da lei e, para isso, um apoio jurídico para que tudo flua da melhor forma possível, dentro do preconizado. Dra. Thaylla questionou que os dados solicitados em uma reunião ficam para serem respondidas na próxima, mas que então não são respondidos, como por exemplo em relação aos animais que estão no CIRAC. Dr. Felipe respondeu que as informações já foram passadas e que o CIRAC envia relatório mensal sobre adoções, com os dados dos adotantes e que os animais abrigados são microchipados. Dra. Marília lembrou que no início do ano de 2025, Dr. Felipe relatou não saber quantos animais havia no CIRAC e ele respondeu que esta questão já foi respondida e disse que tem prazer em responder todas as perguntas. Dra. Marília referiu que considera importante levar mais dados das ações realizadas pela COBEA para o COMUPA. Dr. Felipe sugeriu fazer um fluxo das informações com protocolo, porém Dra. Marília disse ser uma via muito burocrática. Dr. Felipe sugeriu também uma forma de apresentar os dados solicitados em um documento que possa ser arquivado, para que não fiquem registrados apenas em atas. Dra. Marília sugeriu que as informações dadas pela COBEA fossem não apenas verbalizadas como também por escrito, sendo aceito pelo Dr. Felipe, se estiver de acordo com a legislação. O Presidente do COMCIDADE, Sr. Lédio Ferreira, pediu a palavra para registrar que os conselhos existem para apoiar o poder público municipal, são deliberativos e que cabe a eles fiscalizar o cumprimento das ações determinadas pela plenária, mas às vezes a máquina pública não funciona na velocidade esperada, gerando discussões. O Presidente Carlos Eduardo solicitou a votação para aprovação de que a COBEA apresente um relatório a cada reunião sobre suas atividades e sobre os animais do abrigo e Dra. Marília questionou sobre haver quórum e o Presidente explicou que os conselheiros que assinam a presença e vão embora, estão se abstendo do voto. Dr. Felipe disse que não estava seguro em votar a favor porque necessita de maiores esclarecimentos sobre o assunto, precisando questionar o jurídico nessa questão. Foi perguntado se a COBEA tem todas as informações solicitadas pela plenária em relação ao CIRAC e Dr. Felipe respondeu que sim. Feita a votação, o Presidente Carlos Eduardo declarou aprovada a deliberação para que a COBEA apresente um relatório a cada reunião do COMUPA, sobre suas atividades e sobre os animais do abrigo sob a responsabilidade do CIRAC.






Item 7 – O Presidente Carlos Eduardo questionou ao Dr. Felipe como poderá ser feita a visita ao CIRAC. Dra. Thaylla afirmou que é preciso ser uma visita sem aviso prévio para não haver uma “preparação” do local para recebê-los, pois a intenção é observar o funcionamento do local. Dr. Felipe informou que realizou uma visita e que o local está passando por obras para adequações solicitadas pela COBEA através de ofício. Dra. Thaylla solicitou que fosse informado aos conselheiros quais seriam essas melhorias. O Presidente Carlos Eduardo pediu para que o CIRAC fosse informado que os conselheiros podem visitar o canil quando quiserem. Dra. Marília sugeriu montar uma comissão e que poderia ser a mesma da organização da Conferência.

Item 8 – No item 8 foi aprovada a renovação do chamamento para preenchimento dos postos vagos da sociedade civil no COMUPA. Dr. Leonardo sugeriu a divulgação nas redes sociais e a Dra. Marília sugeriu incluir a Polícia Civil como membro do conselho.

Item 9 – Dra. Marília perguntou a data da 2ª Conferência e acredita que há tempo hábil para sua organização. O Sr. Lédio Ferreira, Presidente do COMCIDADE, parabenizou os conselheiros do COMUPA pela reunião e pelo debate sobre as políticas públicas.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente Carlos Eduardo Pereira agradeceu e declarou encerrada a sessão às 20:50h.

Aline Uruguay  
Secretária



Carlos Eduardo da Cunha Pereira  
Presidente